

Editorial

Ao finalizar mais um ano de intenso trabalho, é com alegria que apresentamos o número 41 da Revista Educação Especial. Este periódico vem se tornando referência no contexto das produções acadêmicas brasileiras na área. Com circulação em todo o território nacional e também internacional, figura em dois indexadores internacionais além da disponibilidade no portal CAPES. Está classificada como B2 pelo Qualis/CAPES.

Este número apresenta 11 artigos, com temas diversos, da sessão demanda contínua, a saber:

O artigo intitulado **Dificuldades de Aprendizagem Específicas: uma abordagem e seus fundamentos**, de autoria Vitor Cruz, contribui para a compreensão do que são as dificuldades de aprendizagem específicas. Aborda aspectos fundamentais dessa problemática trazendo, além da referência conceitual, as características e a classificação do referido quadro.

Examinar, enquadrar, adaptar o currículo e desenvolver a língua de sinais: estratégias de normalização de alunos surdos *down* em uma escola de surdos, de autoria de Liège Gemelli Kuchenbecker e Adriana da Silva Thoma, apresenta dados de uma pesquisa que problematiza as estratégias de normalização de sujeitos surdos *down* em uma escola de surdos. Tem como ferramentas analíticas as noções de norma e normalização a partir do pensamento de Michel Foucault. Com base nos dados da pesquisa, supõe que, na escola de surdos, ocorrem processos de in/exclusão similares a outros vividos em escolas comuns quando, nesses espaços, circulam sujeitos que desviam de uma norma estabelecida.

O artigo intitulado **A Conferência Mundial de Educação para Todos e a Declaração de Salamanca: alguns apontamentos**, de autoria de Rosimeire Maria Orlando Zeppone, toma como foco a política de inclusão escolar discutida a partir da prática dos professores das séries iniciais do ensino fundamental. Partindo de dois importantes documentos internacionais, busca pistas para entender os dilemas impostos pela inclusão em um país marcado por uma desigualdade social exacerbada, como o Brasil.

As autoras Sheila Maria Mezer e Lúcia Maria Santos Tinós, no artigo intitulado **A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida**, discutem qual a formação necessária para o professor que atua em classe hospitalar. O estudo indica a necessidade de mais pesquisas referentes à formação de professores para atuação nesses espaços.

O artigo intitulado **Alunos com mielomeningocele: uma discussão sobre sua participação no contexto escolar**, de autoria de Caroline Pentead de Assis e Cláudia Maria Simões Martinez, apresenta estudo que descreve como os professores avaliam o desempenho escolar de alunos com sequelas de Mielomeningocele. Também relaciona semelhanças e diferenças na visão identificadas por professores e pesquisador. O estudo aposta as parcerias entre profissionais da saúde e professores visando à realização de ações integradas e formativas com o intuito de amenizar os desafios encontrados na inclusão escolar.

Análise de vocábulos para a elaboração de pranchas de comunicação suplementar e alternativa para alunos com deficiência, de autoria de Andréa Carla Paura e Débora Deliberato, trata de estudo que analisou a contribuição dos vocábulos utilizados em instrumentos de avaliação da linguagem e/ou vocabulário utilizados no Brasil para a elaboração de pranchas de comunicação alternativa. Aponta que o uso de instrumentos já padronizados podem contribuir no processo de avaliação, seleção e implementação de recursos de comunicação suplementar e alternativa de crianças e jovens com deficiência.

O artigo intitulado **Deficiência, cinema imaginário e formação docente**, de autoria de Maria Inês Naujorks, Daniela Corte Real e Alana Claudia Mohr, articula as relações entre cinema, imaginário, deficiência e formação docente, refletindo acerca das possibilidades de intervenção/formação pedagógica na perspectiva da educação inclusiva. Assim, retoma a ideia de cinema como recurso pedagógico potencializador da força comunicativa e expressiva da linguagem audiovisual.

O impacto de um diagnóstico equivocado atribuído a uma criança em fase inicial de aprendizagem formal de escrita é o que aborda o artigo intitulado **A formação de professores para Educação Inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da Educação Infantil**, de autoria de Claudia Regina Mosca Giroto e Rosane Michelli de Castro. Descrevendo como foi abordada a questão das dificuldades de aprendizagem, este estudo pretende contribuir com a formação de professores da Educação Infantil para a Educação Inclusiva no sentido da despatologização do ambiente escolar na medida em que professores poderão auxiliar seus alunos na construção de uma relação mais positiva com a escrita.

O artigo intitulado **Comportamentos-alvo em programas de habilidades sociais educativas para pais**, de autoria de Margarette Matesco Rocha, Priscila Andrade e Thiago Leão S. Dourado, apresenta uma revisão de programas de Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (THSE) oferecidos a pais de crianças com necessidades educacionais especiais, destacando os comportamentos alvos da intervenção. O estudo indica que há recorrência na escolha de algumas habilidades sociais educativas, o que destaca sua relevância para tal interação.

Apresentando algumas questões polêmicas em relação à nomenclatura utilizada na área das altas habilidades/superdotação, o artigo intitulado **Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens**, de autoria de Rosemeire de Araújo Rangni e Maria da Piedade Resende da Costa, objetiva a discussão sobre a utilização da terminologia nessa área por diversos autores brasileiros. Entre outros, o estudo observa que a linguagem utilizada na área pode causar conflitos no entendimento educacional a esse grupo de educandos.

Os autores Soraia Napoleão Freitas e Claus Dieter Stobäus, no artigo Intitulado **Olhando as Altas Habilidades/Superdotação sob as lentes dos estudos curriculares**, convidam-nos a olharmos as prerrogativas da educação inclusiva sob as lentes dos estudos curriculares. O texto focaliza a questão curricular, potencializando a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Finalizando, a resenha elaborada por Marcele Teixeira Homrich, apresenta a obra de BERGÉS-BAUNES, Marika e CALMETTES-JEAN, Sandrine, intitulada **A Cultura dos Superdotados?** Trata-se de uma publicação que se originou nas Jornadas de estudos do Hospital Saint-Anne (França) que chegou ao Brasil em 2010, com a tradução da professora Dra. Maria Nestrovsky Folberg, publicada pela Editora CMC.

A partir do próximo ano, a revista receberá, para avaliação, além de artigos do fluxo contínuo, proposições de Dossiê Temático. As normas para a submissão do Dossiê Temático estarão disponíveis no site www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial a partir de janeiro/2012.

A equipe editorial agradece a confiança dos autores, o trabalho dos avaliadores e a fidelidade dos leitores, desejando a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Maria Inês Naujorks,
Editora.